INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Campus Santo Augusto

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Atos autorizativos

Aprovado a criação e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução nº 048, do Conselho Superior, de 12 de maio de 2015
Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução CONSUP nº 079 de 15 de julho de 2015
Reconhecimento do curso pela portaria nº 661 de 19 de maio de 2022
Resolução Consup n.º 102, de 22 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Campus Santo Augusto – RS
2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Nídia Heringer
Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht
Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhautt
Pró-Reitora de Administração

Márcia Fink
Diretora Geral do *Campus*

Téoura Benetti
Diretora de Ensino do *Campus*

Cleitom José Richter
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Flávia Oliveira Junqueira
Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração
Camila Rodrigues Cabral
Clarinês Hames
Eleonir Diniz
Flávia Oliveira Junqueira
Inaiara Rosa de Oliveira
Juliani Natalia dos Santos
Márcia Adriana Rosmann
Marieli da Silva Marques

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Soní Pacheco de Moura

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 7
2.1. Histórico da Instituição 7
2.2. Justificativa de oferta do curso 9
2.3. Objetivos do Curso 10
2.3.1. Objetivo Geral 11
2.3.2. Objetivos Específicos 11
2.4. Requisitos e formas de acesso 11
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 11
3.1. Políticas de Ensino 12
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação 12
3.3. Políticas de Extensão 13
3.4. Políticas de Atendimento ao Discente 15
3.4.1. Assistência Estudantil 15
3.4.2. Atividades de Nivelamento 16
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 16
3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas 17
3.4.5. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 18
3.4.6. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 18
3.4.7. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 19
3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE) 19
3.5. Acompanhamento de Egressos 20
3.6. Mobilidade Acadêmica 20
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 21
4.1. Perfil do Egresso 21
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso 22
4.2. Metodologia 22
4.3. Organização curricular 23
4.4. Matriz Curricular 25
4.4.1. Pré-Requisitos 28
4.4.2. Representação gráfica do processo formativo 29
4.5. Prática Profissional 30
4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular 30
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado 30

4.6. Curricularização da Extensão 32
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso 32
4.8. Atividades Complementares de Curso 33
4.9. Disciplinas Eletivas 34
4.10. Avaliação 35
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem 35
4.10.2. Autoavaliação Institucional 36
4.10.3. Avaliação do Curso 36
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 37
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 37
4.13. Expedição de Diploma e Certificados 38
4.14. Ementário 38
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios 38
4.14.2. Componentes curriculares eletivos 59
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 62
5.1. Corpo Docente atuante no curso 63
5.2. Atribuições da Coordenação de Curso 64
5.3. Atribuições do Colegiado de Curso 65
5.4. Núcleo Docente Estruturante 65
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação 66
5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação 67
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 67
6.1. Biblioteca 67
6.2. Áreas de ensino específicas 68
6.3. Laboratórios 68
6.4. Áreas de esporte e convivência 71
6.5. Áreas de atendimento ao discente 71
7. REFERÊNCIAS 72
8. ANEXOS 74
8.1. Resoluções 74
8.2. Regulamentos 84

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Resolução nº 048, do Conselho Superior, de 12 de maio de 2015.

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 08 semestres (04 anos).

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (07 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Santo Augusto do IF Farroupilha, Rua Fábio João Andolhe, nº 1100, Bairro Floresta - Santo Augusto - RS

Coordenador(a) do Curso: Flávia Oliveira Junqueira

Contato da Coordenação do curso: coordlicbio.sa@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus;* em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Santo Augusto, inaugurado no dia 18 de dezembro de 2007, iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas em 25 de fevereiro de 2008. Naquele momento, ofertando 07 turmas de 40 alunos em 06 diferentes cursos, quais sejam: Técnico em Operações Administrativas - Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações Comerciais - Integrado ao Ensino Médio - na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Agropecuária - Subsequente ao Ensino Médio, com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria, e Técnico em Serviços Públicos - Subsequente ao Ensino Médio.

Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, a equipe de servidores da então Unidade de Ensino

Descentralizada - UNED, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, já que não há quase opção de ensino superior gratuito na Região Celeiro (Noroeste Colonial do RS). Por isso, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio.

No dia 24 de novembro de 2008, a Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável assinou a Escritura de doação da área da então Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves em Santo Augusto para a União. Como o convênio firmado entre o então CEFET-BG e a Fundaturvo-RS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza construções em terreno que não seja patrimônio da União. Com isso, foi solicitada aos representantes da Fundaturvo a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, o que foi prontamente aceito tendo em vista que toda a comunidade regional seria beneficiada com o aumento da oferta de educação profissional, gratuita e de qualidade.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto passou, a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, a ser um *Campus* do Instituto Federal Farroupilha com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves, o qual se tornou a reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Ingressaram, no 1º semestre de 2009, os alunos aprovados no processo seletivo para os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, pela parte da manhã, em Administração e Alimentos, pela parte da tarde, em Agropecuária e Informática, e, à noite, os alunos na modalidade PROEJA, com habilitação em Comércio. Também ingressaram os alunos aprovados nos cursos superiores de Licenciatura em Computação pela manhã, e Tecnologia em Alimentos, à noite.

Atualmente, no *Campus* Santo Augusto, são oferecidos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Agropecuária, Alimentos e Informática no período diurno, Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Alimentos, Licenciatura em Computação, Bacharelados em Administração e Agronomia, e Técnico em Agroindústria na modalidade EJA/EPT (Proeja), no período noturno e diurno, curso de Formação Pedagógica EaD, além do curso de Especialização em Gestão do Agronegócio. Os cursos pertencem aos seguintes Eixos Tecnológicos: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Recursos Naturais e Produção Alimentícia.

Com base nas ações mencionadas anteriormente, pode-se dizer que toda a equipe de servidores do *Campus* Santo Augusto está bastante empenhada em atender aos anseios e às necessidades da comunidade regional. O *Campus* Santo Augusto, atualmente, conta com 1.053 alunos frequentando cursos de nível médio, superior e pós-graduação, nas modalidades, presencial, EaD e EJA/EPT (Proeja). Seu quadro de servidores formado por 61 docentes e 51 técnicos administrativos em educação, em efetivo exercício.

Além dos servidores altamente qualificados, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto dispõe ainda de infraestrutura moderna, com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver, com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende à oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica, de forma integrada e verticalizada, do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e

tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para alcançar este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

A Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional propõe a criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como resultado de ampla discussão realizada entre os servidores e equipe diretiva. O curso é uma necessidade, considerando que o *Campus* Santo Augusto está inserido na Região definida como Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul a qual é composta por 37 municípios. A mesma têm, no ensino público, um dos principais fatores capazes de alavancar processos de desenvolvimento com distribuição de renda e justiça social. Parte dos municípios que compõem o território de atuação do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto apresenta problemas nos processos de ensino e aprendizagem, como resultado de condições precárias em que vive um grande contingente de famílias e da carência de programas de qualificação dos trabalhadores em Educação. Há vários municípios que apresentam baixo índice de escolaridade, sendo que fica abaixo de 10% o percentual de pessoas que concluíram um curso de nível superior. Apesar de carente em escolarização, a região se organiza em coletivos de trabalhadores em cooperativas, movimentos sociais configurando-se em espaços educativos instituintes que podem inspirar ações educacionais mais alargadas para espaços formais instituídos. Esse movimento pode ser fomentado na formação do acadêmico de Ciências Biológicas, na perspectiva da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei n° 11.892/2008, devem ofertar 50% de vagas para o Ensino Integrado, 20% para as Licenciaturas e 30% para os Técnicos Subsequentes, Tecnológicos, Bacharelados e Pós-graduação. Quanto aos Cursos Superiores, o Art. 7º da Lei nº 11.892/2008, que se refere às suas finalidades e características, apresenta no inciso VI, nas alíneas a e b e c, uma projeção do que poderá ser ministrado em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento. Projeto Pedagógico de Curso Superior

O destaque aos 20% das vagas para cursos de Licenciatura demonstra a preocupação das políticas públicas com a desvalorização da profissão e a necessidade de qualificação dos professores para a Educação Básica. No cenário nacional, os jovens não se visualizam na profissão docente e investir esforços e recursos num curso de Licenciatura em Biologia configura acreditar na docência como uma profissão que pode e deve ser valorizada em todos os sentidos, além de acreditar na educação enquanto uma prática social em espaços educativos diversos, dentre os quais, a escola.

No que tange à Ciências Biológicas, pode-se dizer que os avanços na área têm sido cada vez mais evidentes e relevantes, especialmente no momento em que a população mundial ultrapassa a casa dos sete bilhões de pessoas e a demanda por recursos naturais se torna cada vez maior e em um ritmo sem precedentes (MILLER & SPOOLMAN, 2012). Temas como transgênicos, DNA, clonagem, efeito estufa, aquecimento global e sustentabilidade, fazem parte do cotidiano das pessoas, o que demonstra a dimensão alcançada por esses avanços na área dos conhecimentos biológicos.

Entretanto, apesar dos avanços advindos das pesquisas nas áreas associadas à Biologia, inúmeros problemas ambientais têm ocorrido e exigido mudanças no modo de pensar e agir das pessoas (CARVALHO, 2008). É justamente neste aspecto que o papel do educador, e em especial do licenciado em Ciências Biológicas, assume importância fundamental, pois é no ambiente escolar que a vivência relacionada com a educação ambiental será consolidada na forma de aprendizado, fazendo com que as mudanças na forma de pensar e agir possam se converter em uma postura positiva com relação ao meio ambiente.

Dados disponibilizados pelo Ministério da Educação apontam que a Ciências Biológicas está entre as áreas onde se observa a maior carência de profissionais licenciados, sendo estimado um déficit de cerca de 55.000 profissionais em todo o Brasil (MEC, 2007). Mesmo havendo um número considerável de egressos a cada ano, ainda assim são poucos os que ingressam na carreira, exercendo suas atividades profissionais como docentes.

Se considerarmos as mudanças no sistema educacional, a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos e da Educação Infantil, Ensino Médio Politécnico, e a expansão da rede federal de educação profissional e demais programas de qualificação para o mundo do trabalho, há demandas para a formação de profissionais com profundo conhecimento teórico, capazes de intervir com produção de tecnologias educacionais adequadas para esse contexto.

2.3. Objetivos do Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha tem como objetivo geral formar professores-pesquisadores criativos, críticos e reflexivos pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para atuar nos componentes de Ciências Naturais, no Ensino Fundamental e Biologia, no Ensino Médio, comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e empenhados na preservação e melhoria da qualidade de vida do Planeta.

2.3.1. Objetivo Geral

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Identificar e usar conceitos de ciências da natureza na resolução de problemas numa perspectiva contextualizada e interdisciplinar;
- Analisar e refletir sobre sua prática pedagógica, utilizando a pesquisa como eixo articulador e princípio educativo, colocando a prática num processo permanente de reflexão-ação-reflexão;
- Ressignificar conceitos na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, a partir da identificação de problemas e pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Praticar a leitura, a escrita e o uso de símbolos e códigos próprios da área; interpretar textos, esquemas, gráficos e tabelas;
- Conhecer teorias educacionais e sua aplicabilidade;
- Produzir textos e materiais didático-pedagógicos e científicos;
- Conhecer a legislação e as políticas públicas da educação brasileira;
- Planejar propostas de avaliação educacional, coerentes com o projeto político pedagógico da escola.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços

distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. Tal ensino norteia-se em um currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino, por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Os Projetos de Monitoria constituem-se como atividades auxiliares de ensino, com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

● Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

● Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

● Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós- -graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos, além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a

pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira, no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas, com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo ao Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) aprovou, por meio da Resolução n°12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente àqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos) e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição, por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui, em sua estrutura organizacional, uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Augusto é composta por uma equipe multidisciplinar e conta com oito servidores, sendo três assistentes de alunos, um técnico em enfermagem, um médico, uma odontóloga, uma assistente social e uma pedagoga, todos dispostos em dois prédios próximos e interligados, a fim de facilitar a comunicação entre as áreas de atendimento. Oferece também, em sua infraestrutura: refeitório, duas salas de convivência e espaço para as organizações estudantis. A CAE com essa estrutura e profissionais, a fim de colaborar com a permanência

e êxito dos estudantes matriculados nos cursos da instituição, desenvolve ações de saúde, prevenção, alimentação, fomento e orientação pedagógica, além de apoiar e incentivar as atividades desenvolvidas pela organização estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso, com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Santo Augusto possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

a) pessoa com deficiência;

b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;

c) pessoa com altas habilidades/superdotação;

d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual, e;

III – relações étnico-raciais;

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup n.º 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Santo Augusto conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e

Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas polícas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temáca da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas polícas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico- raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus* Santo Augusto, o NEABI é composto pelos seguintes membros: um presidente Docente, 03 TAEs, 05 Docentes, 01 Discente e 02 Representantes da Comunidade Externa.

3.4.6. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos

institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus* Santo Augusto, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: uma presidente Docente, 05 TAEs, 06 Docentes.

3.4.7. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Santo Augusto, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: um presidente, 07 TAEs e 09 Docentes, conforme Portaria n.º 147/2022.

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de

evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar, consolidando a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O curso conta com uma Política Institucional de Egressos vinculada às ações de marketing institucional, que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos. As atividades do Programa possibilitam a contínua avaliação dos cursos e da própria IES, viabilizando adicionalmente a participação dos egressos em atividades de extensão e de educação continuada promovidas pela ação universitária. Considerando a importância da opinião de formandos e ex-alunos para identificação das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão do curso, essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais na instituição e o convite para proferir palestras, formar parte das bancas de estágio e ministrar oficinas de cursos de curta e média duração.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES n.º 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES n.º 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que "O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio".

Somando-se a isso, espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar, como educador, tenha a capacidade de:

I - Desenvolver e implementar, dentro das possibilidades existentes, diferentes recursos didáticos e estratégias metodológicas, inclusive com uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), de modo a diversificar o processo de ensino e contemplar as diversas formas de aprendizagem dos educandos, atento aos pressupostos da educação inclusiva.

II - Desenvolver sua prática pedagógica buscando estimular a autonomia, a criatividade e a investigação no pensamento científico dos educandos, de forma que este seja capaz de compreender, relacionar e contextualizar os conceitos biológicos com os processos e fenômenos do cotidiano, desenvolvendo nos educandos, as capacidades de abstração e generalização.

III - Disseminar o conhecimento científico e atuar como mediador de debates, dialogando de maneira horizontal e contínua com os estudantes, buscando desenvolver nestes, o hábito de questionar e buscar fontes confiáveis de informação.

Nessa perspectiva, e de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para a formação de professores (Resolução CNE/CP n.º 02/2015), busca-se a formação de um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de (inter)agir na comunidade local/regional com responsabilidade social, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Esse profissional da educação deve possuir conhecimentos, habilidades e competências para orientar e mediar o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; atuar na gestão escolar; participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola; participar nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em

programas de formação continuada e pós-graduação. Ainda, deve ser capaz de conhecer a instituição educativa como uma organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania e de para e na cidadania.

Além disso, os profissionais egressos podem atuar também como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Devem, ainda, possuir uma base teórica no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, respeitando as diversidades e tendo a sustentabilidade como princípio norteador.

No IFFar, os egressos terão além da formação profissional em determinada área, a formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social (PDI IFFar, p. 2019, p. 57).

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

A principal atuação do licenciado em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha é a docência em Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio e Superior, no setor público e/ou privado. Além disso, esse profissional também poderá desenvolver atividades correlatas à docência, nas instituições de ensino onde atua, como: na pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, no planejamento e organização de laboratórios de ensino, na elaboração de materiais didáticos e na coordenação de projetos de ensino desenvolvidos em sua área específica.

4.2. Metodologia

Pesquisa e extensão são duas dimensões da educação que contribuem incisivamente para a elaboração de novos saberes e permitem que o saber acadêmico dialogue com a sociedade. A pesquisa tem como principal função gerar conhecimentos científicos e tecnológicos e articular o desenvolvimento de políticas aprovadas pelos órgãos superiores. A extensão é uma ferramenta necessária que contribui na aproximação/interação da instituição com a comunidade, estreitando suas relações, possibilitando atender às necessidades da sociedade em seu tempo e espaço. Constitui-se em um elemento que Gramsci chama de ação orgânica ou, ainda, ação político-pedagógica. Quanto mais a extensão for acompanhada de pesquisa, mais força ou caráter orgânico ela poderá apresentar. Nesta perspectiva, o que se espera com a extensão e a pesquisa é contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão.

A pesquisa e a extensão se complementam e são indispensáveis ao ensino, concebendo o ensino como o processo de transmissão e apropriação de saberes historicamente sistematizados, a pesquisa como o processo de construção de saberes e a extensão como possibilidade de intervenção na realidade, que, por sua vez, permite retroalimentar o ensino e a pesquisa. Para ressaltar a importância da extensão e da pesquisa, a Constituição da República (art. 207) nomeia os três pilares fundamentais da educação brasileira: ensino, pesquisa e extensão.

As ações de pesquisa e extensão que serão proporcionadas pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha, *Campus* Santo Augusto, têm como fio condutor fomentar essas atividades para

fortalecer a educação científica e tecnológica, bem como proporcionar uma estreita vinculação ao ensino pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, previstos na estrutura curricular do curso, privilegiando temas de grande interesse e relevância social. A estrutura e operacionalização do Curso têm eixo norteador a pesquisa como possibilidade para construção e ressignificação de conceitos, de forma contextualizada, numa abordagem que supere a linearidade e a fragmentação dos conhecimentos, assegurando também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, o princípio norteador da constituição de docentes é a relação dialógica entre a teoria e a prática. Elaborar conhecimentos teóricos necessários para a prática docente a partir da pesquisa significa desenvolver, pessoal e coletivamente, o esforço investigativo intencional e sistemático, da apreensão da realidade e de sua contribuição na transformação.

A pesquisa como atitude cotidiana está na base da formação inicial e continuada do bom professor, considerando que a mesma permite aproximá-lo da realidade de seus alunos, podendo se constituir em instrumento de reflexão sobre sua prática, o que contribui para a construção de conhecimentos significativos, num enfoque interdisciplinar.

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) atua como articuladora do currículo através de projetos interdisciplinares. A articulação será organizada por projetos de investigação, cujas temáticas estão contempladas nas disciplinas do semestre. Em cada semestre do Curso, os docentes atuantes auxiliarão no desenvolvimento da PeCC, sob a coordenação do professor responsável por este componente curricular.

A metodologia basear-se-á na participação, problematização, construção e contextualização de conhecimentos articulados ao contexto teórico prático da educação básica e do trabalho docente. Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados de textos, constituição de grupos de estudos e pesquisa, seminários para a socialização de conhecimentos, produção escrita individual, projeção de filmes e vídeos temáticos, além de exercícios de efetivo trabalho discente.

Visando a acessibilidade pedagógica dos estudantes com necessidades educacionais especiais, estes serão considerados conforme suas especificidades, podendo flexibilizar-se desde a metodologia adotada nas aulas, até a entrega de material com a devida antecedência, para encaminhamentos de tradução/interpretação com auxílio de terceiros. Aos alunos com deficiência visual tem-se o cuidado de disponibilizar materiais em Word, PDF, pois estes são compatíveis com o leitor de tela utilizado na instituição, caso necessário for. Todas as particularidades educacionais serão respeitadas e avaliadas de forma que o estudante tenha condições reais de aquisição do conhecimento e aprendizado.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES n.º 7, de 11 de março de 2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais de, no mínimo, 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I - Educação ambiental - esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do Curso, em especial na disciplina de Biologia da Conservação, e nas atividades complementares do Curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do licenciado.

II - Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - está presente como conteúdo na disciplina de História da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do Curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III - Educação em Direitos Humanos - está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do Curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desenvolve, no componente curricular, processos inclusivos: fundamentos, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

As disciplinas de Libras componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e essa aprendizagem ainda tem a possibilidade de se estender com uma disciplina eletiva de Libras II.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas poderá desenvolver, em conjunto com os núcleos ligados à CAA e ao CAPNE do *Campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
1º semestre	Biologia Celular	72				Não
	Química para Ciências Biológicas	72				Não
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	Leitura e Produção Textual	36				Não
	Metodologia Científica	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Biologia I	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50			

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
2º semestre	Microbiologia	72				Não
	Física para Ciências Biológicas	72				Não
	Matemática para Ciências Biológicas	36				Não
	Ficologia e micologia	36				Não
	Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas	36				Não
	Sociologia da Educação	36				Não

	Filosofia da Educação	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Biologia II	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50			

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Bioquímica	72				Não
	Zoologia I	72				Não
	Sistemática de Angiospermas	72				Não
	Bioestatística	36				Não
	Psicologia da Educação	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Biologia III	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	374				

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Embriologia e Histologia Humana	72				Não
	Zoologia II	72				Não
	Metodologia do Ensino de Ciências I	36				Não
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Biologia IV	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	374				

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Zoologia III	72				Não
	Fisiologia Vegetal	72				Não
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36				Não
	Metodologia do Ensino de Ciências II	36				Sim
	Teorias do Currículo	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado I	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Biologia V	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	402				

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72				Não
	Genética e Biologia Molecular	72				Não
	Processos inclusivos: fundamentos e práticas	72				Não
	Libras	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado II	100		100		Sim

	PeCC - Prática de Ensino de Biologia VI	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	402				

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Genética de Populações e Evolução	72				Não
	Ecologia I	36				Não
	Paleontologia	36				Não
	Metodologia do Ensino de Biologia	36				Não
	Eletiva pedagógica	36				Não
	Saberes Docentes e formação de professores	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado III	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Biologia VII	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	402				

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Ecologia II	72				Não
	Biofísica	36				Não
	Biologia da Conservação	36				Não
	Eletiva específica	36				Não
	Educação Profissional	36				Não
	Educação de Jovens e Adultos	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Biologia VIII	50	50		35	Não
	Carga horária Total do semestre	402				

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2.304
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400
Prática enquanto Componente Curricular	400
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 51h para atividades de extensão, quando for o caso)
Carga Horária Total do Curso	3.304
Curricularização da Extensão	331

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Santo Augusto terá os seguintes pré-requisitos.

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Metodologia do Ensino de Ciências II	Metodologia do Ensino de Ciências I
Estágio Curricular Supervisionado I	Aprovação em 70% dos componentes curriculares previstos nos 4 primeiros semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Metodologia do Ensino de Ciências I Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Aprovação em 70% dos componentes curriculares previstos nos 6 primeiros semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Metodologia do Ensino de Ciências II Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado IV	Metodologia do Ensino de Biologia Estágio Curricular Supervisionado III

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Biologia Celular 72h	Microbiologia 72h	Bioquímica 72h	Embriologia e Histologia Humana 72h	Zoologia III 72h	Anatomia e Fisiologia Humana II 72h	Genética de Populações e Evolução 72h	Ecologia II 72h
Química para Ciências Biológicas 72h	Física para Ciências Biológicas 72h	Zoologia I 72h	Zoologia II 72h	Fisiologia Vegetal 72h	Genética e Biologia Molecular 72h	Ecologia I 36h	Biofísica 36h
Anatomia e Morfologia Vegetal 72h	Matemática para Ciências Biológicas 36h	Sistemática de Angiospermas 72h	Metodologia do Ensino de Ciências I 36h	Anatomia e Fisiologia Humana I 36h	Processos inclusivos: fundamentos e práticas 72h	Paleontologia 36h	Biologia da Conservação 36h
História da Educação Brasileira 36h	Ficologia e micologia 36h	Bioestatística 36h	Políticas, Gestão e Organização da Educação 72h	Metodologia do Ensino de Ciências II 36h	Libras 36h	Metodologia do Ensino de Biologia 36h	Eletiva específica 36h
Leitura e Produção Textual 36h	Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas 36h	Psicologia da Educação 72h	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico 72h	Teorias do Currículo 36h		Eletiva pedagógica 36h	Educação Profissional 36h
Metodologia Científica 36h	Sociologia da Educação 36h					Saberes Docentes e formação de professores 36h	Educação de Jovens e Adultos 36h
	Filosofia da Educação 36h			Estágio Curricular Supervisionado I 100h	Estágio Curricular Supervisionado II 100h	Estágio Curricular Supervisionado III 100h	Estágio Curricular Supervisionado IV 100h
PeCC - Prática de Ensino de Biologia I 50h	PeCC - Prática de Ensino de Biologia II 50h	PeCC - Prática de Ensino de Biologia III 50h	PeCC - Prática de Ensino de Biologia IV 50h	PeCC - Prática de Ensino de Biologia V 50h	PeCC - Prática de Ensino de Biologia VI 50h	PeCC - Prática de Ensino de Biologia VII 50h	PeCC - Prática de Ensino de Biologia VIII 50h

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contraturno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática de Ensino de Biologia I a VIII, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora (Prática de Ensino de Biologia) a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto, no âmbito da(as) Prática de Ensino de Biologia, será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de Prática de Ensino de Biologia do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

A PeCC contempla a curricularização da extensão em 35h de sua carga horária, a partir da Prática do Ensino da Biologia I até a VIII, totalizando 280 horas.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação

superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Curricular Supervisionado será organizado em quatro componentes curriculares, sendo assim denominados: Estágio Curricular Supervisionado I, que ocorrerá no 5ª semestre, Estágio Curricular Supervisionado II, no 6º semestre, Estágio Curricular Supervisionado III, no 7ª semestre e Estágio Curricular Supervisionado IV, no 8º semestre.

O Estágio Curricular Supervisionado será acompanhado pelo Professor Orientador de Estágio designado para tal pela Coordenação do Curso. A avaliação do mesmo será realizada em conjunto pelo(s) docente(s) do Curso e pela instituição de ensino onde será desenvolvido. Dentre os mecanismos de acompanhamento/avaliação dos estágios, destacam-se:

- Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visita(s) à escola por parte do professor orientador;
- Organização de um diário de bordo;
- Relato reflexivo sobre a vivência em forma de artigo ou relatório.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento para colocar à prova as competências exigidas para o exercício profissional; suas atividades devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do Curso. Assim, o estágio é uma atividade que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos da realidade onde irá atuar; representando uma oportunidade para fazer uma leitura dos espaços escolares, experimentar à docência e enxergar, por si próprio e à sua maneira, métodos utilizados, resultados pretendidos, refletindo sobre suas ações.

Além disso, o Estágio cumpre com sua finalidade quando permite aos alunos uma análise das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino-aprendizagem. A ação-reflexão-ação das atividades desenvolvidas nos estágios revitalizam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 331 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular. A extensão irá ocorrer nas Prática do Ensino de Biologia, Atividades Complementares de Curso (ACCs) e/ou disciplinas. A mesma será desenvolvida mediante parte da carga horária das disciplinas de Prática do Ensino de Biologia I à VIII, que corresponde ao total de 280h, e parte das Atividades Complementares de Curso (ACCs), conforme quadro de Atividades Complementares de Curso específicas de extensão, equivalente a 51 horas.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

Será prevista uma carga horária específica de ACC para atividades de curricularização da extensão, na forma de Projeto de Extensão equivalente a 50 horas.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devendo ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Participação em projetos de pesquisa	100h
Participação em projetos de Ensino	100h
Participação em eventos acadêmicos*** (como autor de trabalho)	40h (4h por trabalho ou carga horária do certificado)
Participação em eventos acadêmicos*** (como ouvinte)	40h
Participação em eventos acadêmicos*** (como organizador)	40h
Participação em Cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ouvinte)	30h
Publicação de artigo em periódico científico com ISSN	25h/cada
Publicação de capítulo de livro com ISBN	30h/cada
Publicação de livro com ISBN	50h/ cada
Componentes curriculares cursados em outras Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas a área de formação.	80h
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório	80h
Produção técnica (material didático)	100 h (20h por material)

Representação estudantil (Diretório Acadêmico, Órgãos colegiados e Núcleos Institucionais - NEABI, NAPNE e NUGEDIS).	20h
Visitas técnicas ou viagens de estudos	40h
Curso de Língua Estrangeira	60h
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) - carga horária mínima: 51 horas**	Carga horária máxima *
Participação em projetos de extensão	Até 80h
Visitas técnicas vinculadas a Projetos de Extensão na área do curso	Até 51h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 51h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 51h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular	Até 100 h
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	Até 80 h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.
** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.
***São considerados eventos acadêmicos: seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 7º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 04 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não havendo necessidade de repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
	Entomologia	36h

Disciplinas Eletivas Específicas	Gestão Ambiental	36h
	Saúde Pública	36h
	Imunologia básica	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Libras Avançado	36h
	Gestão Democrática da Educação	36h
	Mediação de Conflitos na Escola	36h
	Neurociência aplicada a Educação	36h

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.° 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando a que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete);

III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares, de caráter essencialmente prático como as disciplinas de PeCC, não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.° 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas, pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas aquele que cursou, com êxito, 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as disciplinas de PeCC.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo, é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm

a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *Campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Biologia Celular		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Práticas de Biologia Celular.		
Bibliografia Básica		
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 2 ed. Barueri: Manole, 2007. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
Bibliografia Complementar		
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula**: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. HÖFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. **Microscopia de luz em microbiologia morfologia bacteriana e fúngica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. MAILLET, M. **Biologia celular**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2003. ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		

Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		

Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Conceitos fundamentais e principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Noções sobre Isomeria.
Bibliografia Básica
ALLINGER, N. L. et al. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. KOTZ, J.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, c2010. v.1. RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v.1.
Bibliografia Complementar
ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. v.1. FELTRE, R. **Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. MCMURRY, J. **Química orgânica**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, G. B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012.v1.

Componente Curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Práticas de Anatomia e Morfologia vegetal.		
Bibliografia Básica		
CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal**: células e tecidos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica organografia:** quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2000.		
Bibliografia Complementar		
CUTLER, D. F; BOTHA, C. E. J; STEVENSON, D. W. **Anatomia vegetal:** uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal:** experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 2002. v.2. FERRI, M.G. **Botânica:** morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981. GUIZZO, J. (Ed.). **Plantas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. SOUZA, L.A. de. **Morfologia e anatomia vegetal**: célula, tecidos, órgãos e plântula. 1.ed. rev. e ampl. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2009.		

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2013. GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2014. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. 160 p. GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Filosofia e história da educação brasileira**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.		
Bibliografia Complementar		
GHIRALDELLI JÚNIOR. P. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez,1993. RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. São Paulo: Autores associados, 1993. PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da educação:** de confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, c2011. 270p. SAVIANI, D., LOMBARDI, J.C. SANFELICE, J.L. (orgs.). **História e história da educação:** o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. XAVIER, M.E. et al. **História da educação:** a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.		

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática**: Volume único. São Paulo: FTD, 2011. INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.		
Bibliografia Complementar		
CIPRO NETO, P. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto:** leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SCHOCAIR, N. M. **Gramática do português instrumental:** teoria e prática. 2. ed. Niterói: Impetus, 2007.		

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		
Bibliografia Básica		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008.		
Bibliografia Complementar		
ECKERT, C. G. S. **Orientações para elaboração de projetos**. Porto Alegre: Ascar, 2007. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia I		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Introdução à Extensão: conceitos, marcos legais, políticas institucionais, do planejamento à execução. Evolução do pensamento científico (abiogênese e biogênese). Criacionismo e evolucionismo. Modelos de evolução pré-biótica. Protobionte e formação de células. O ensino de Biologia e o papel do professor.		
Bibliografia Básica		
FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar		

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BROWNE, E. J. **A origem das espécies de Darwin:** uma biografia. Rio de Janeiro: Zahar, c2007.
DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2014.
DUARTE C.; DUARTE A.; DARWIN, C. **A origem das espécies**. Ed Martin Claret, 2014.
GÜLLICH, R. **Ensino de Biologia:** construindo caminhos formativos. Curitiba: APPRIS, 2013.

Componente Curricular: Microbiologia		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e Micoplasmas. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas em Microbiologia.		
Bibliografia Básica		
BRANDÃO, W. T. M. **Microbiologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. PELCZAR, J. R.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia:** conceitos e aplicações. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v.7. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BORZANI, W., et al. (Coord.). **Biotecnologia industrial**. São Paulo: Blücher, 2001. v.1. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008. JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. JORGE, O. C. **Microbiologia:** atividades práticas. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008. PELCZAR, J. R.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia:** conceitos e aplicações. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		

Componente Curricular: Física para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Grandezas físicas, unidades de medida e sistema internacional (escalas de espaço, tempo e massa), princípios da cinemática escalar (deslocamento, velocidade, aceleração e equações horárias), princípios da dinâmica (leis de Newton e forças fundamentais), demonstração da esfericidade da Terra, movimento de rotação e translação da Terra, estações do ano, fases da Lua e conceitos básicos de eclipses, gravitação e leis de Kepler, princípios da termologia (temperatura, calor e conceitos básicos de fenômenos e máquinas térmicas), conceitos básicos de energia cinética, potencial e mecânica, princípios da eletrodinâmica (conceitos básicos de tensão, corrente elétrica, energia elétrica e potência elétrica), fontes de energia elétrica (renováveis e não renováveis), equipamentos elétricos residenciais, conceitos fundamentais de astronomia (composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo, ordem de grandeza astronômica - base 10).		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física:** mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física:** óptica e física moderna. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica**. São Paulo: Blücher, 1997.		
Bibliografia Complementar		
CABRAL, F.; LAGO, A. **Física**. São Paulo: Harbra, 2004. v.1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v.1 v.1. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 2**: física, térmica, óptica. 5. ed. São Paulo: USP, 2007. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. v.1 v.1. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. v.2 v.2.		

Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três. Porcentagem. Sistemas de medidas. Estudo das funções Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica com exemplos de aplicação na Biologia.		
Bibliografia Básica		
FLEMMING, D. M. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar:** conjuntos, funções. 8 ed. v. 1.São Paulo: Atual, 2004. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 2008.		
Bibliografia Complementar		
ANTON, H.; RORRES, C.; DOERING, C. I. **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. ÁVILA, G. **Introdução ao cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1998. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo:** um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MUNIZ NETO, A. C. **Tópicos de matemática elementar:** teoria dos números. Rio de Janeiro: SBM, 2012. SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.		

Componente Curricular: Ficologia e Micologia		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de Algas (Cyanophyta, Euglenophyta, Pyrrophyta, Chlorophyta, Baccilariophyta, Phaeophyta, Rhodophyta), Fungos (Myxomicetes, Oomycetes, Zygomicetes, Ascomycetes, Basidiomycetes, Deuteromycetes) e Liquens. Práticas de Ficologia e Micologia.		
Bibliografia Básica		
ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J.L. (Org.). **Fungos:** uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
Bibliografia Complementar		
BICUDO, C. M.; MENEZES, M. **Gêneros de algas de águas continentais do Brasil**. São Carlos/SP: RIMA, 2006. BRANDÃO, W. T. M. **Microbiologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. PELCZAR, J. R., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia:** conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M. S. R. **Microbiologia prática:** aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011 TAIZ, l.; ZEIGER, F. **Fisiologia vegetal**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		

Componente Curricular: Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Taxonomia, origem, evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos e reprodutivos de arquegoniadas e gimnospermas. Práticas de Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas.		
Bibliografia Básica		
NABORS, M. W. **Introdução à botânica**. São Paulo: Roca, 2012. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. TAIZ, L.; ZEIGER, E.. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal:** células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002, v.1 CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal:** experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 2002. v.2 FERRI, M.G. **Botânica:** morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981. GUIZZO, J. (Ed.). **Plantas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. NULTSCH, W. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2010. IANNI, O. **A ideia do Brasil moderno**. Ed. Brasiliense, 1994. MEKSENAS, P. **Sociologia da educação:** introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2007.		
Bibliografia Complementar		
COSTA, C. **Sociologia: questões da atualidade**. São Paulo: Moderna, 2010. GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992. MAFRA, L. A.; TURA, M. L. R. (org.). **Sociologia para educadores:** o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. TOMAZI, N. D. **Iniciação à sociologia (básico).** Ed. Atual, 1993.		

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica		
FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c1998. GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2014. GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Filosofia e história da educação brasileira**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. 9. ed. atual. e ampli. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. JAPIASSÚ, H.; SOUZA FILHO, D. M. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Zahar, c2006. NIETZSCHE, F. W. **Ecce Homo**. São Paulo: Martim Claret, c2007. SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. SOUZA FILHO, D. M. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev e ampli. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia II		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Estudo do método científico. A comunicação científica. Ética em pesquisa. História da experimentação no ensino de Ciências. Planejamento e organização de feiras de ciências e mostras científicas. Formas de apresentação de trabalhos nas feiras de ciências e mostras científicas para o ensino fundamental e médio.		
Bibliografia Básica		

ARMSTRONG, D. L. P; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: IBPEX, 2012
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI. J. A.; PERNAMBUCO, M. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2008.
CARVALHO, A.M.P. **Ensino de ciências por investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SANTORI, R.T. & SANTOS, M.G. **Ensino de ciências e biologia:** um manual para elaboração de coleções didáticas. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
TRIVELATO, S. F. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016

Componente Curricular: Bioquímica		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídios, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia transportadora de elétrons. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lipídios, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e regulação hormonal: glucagon e insulina.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, M.K.; TASKS, A. (Trad.). **Bioquímica**. São Paulo: Thomson, 2007.
MAYER, L. **Fundamentos de bioquímica**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. **Harper bioquímica ilustrada**. 27. ed. Porto Alegre: AMGH, 2007.

Bibliografia Complementar

CONN, E.E.; STUMPF, P. K.; MAGALHAES, J.R.; MENNUCCI, L. **Introdução à bioquímica**. São Paulo: Blücher, 1980.
LEHNINGER, A. L. **Bioquímica**. São Paulo: E. Blücher, 1977. v.3.
LEHNINGER, A. L.; MAGALHÃES, J. R. (Superv.). **Bioquímica**. São Paulo: E. Blücher, 1976. v.4.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Componente Curricular: Zoologia I		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e Sistemática Filogenética. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Monoblastozoa, Dicyemida, Placozoa, Porifera,Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados, principais helmintoses humanas e animais. Bilateria celomados: Annelida e Mollusca. Práticas de Zoologia I.

Bibliografia Básica

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING D. W.; SPICER, J. J. **Os invertebrados:** uma síntese. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
HICKMAN Jr., C. P.; ROBETS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. **Invertebrados:** manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

Bibliografia Complementar

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. **Zoologia dos invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2016
MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K.V. **Cinco reinos:** um guia ilustrado dos filos da vida na terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. [Porto Alegre]: Artmed, 2010.
SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002.

Componente Curricular: Sistemática de Angiospermas		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa		
Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Práticas de Sistemática de Angiospermas.		
Bibliografia Básica		
RAY, E.F. **Anatomia das plantas de Esau:** meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2013. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal: células e tecidos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002, v.1 CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal: experimentos e interpretação: órgãos**. São Paulo: Roca, 2002. v.2 ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: E. Blücher, 1974. 293 p GUIZZO, J. (Ed.). **Plantas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. NULTSCH, W. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		

Componente Curricular: Bioestatística		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa		
População, amostra e amostragem. Representação de dados gráfica e tabular. Distribuições de frequência. Medidas descritivas: medidas de posição e medidas de dispersão. Regressão e correlação. Noções de probabilidade e distribuições. Distribuição normal. Noções de testes de hipótese (Qui-quadrado e teste t).		
Bibliografia Básica		
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2006. MOORE, D. S. A. **Estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. MUCELIN, C. A. **Estatística**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas:** com noções de experimentação. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. CRESPO, A. A.. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998.		

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, C. (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: EPU, c2011.		
Bibliografia Complementar		
CARRARA, K.(Org.). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. MACHADO, A.M.; PROENÇA, M. (Org.). **Psicologia escolar:** em busca de novos rumos. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2003. PATTO, M.H.S. **Introdução à psicologia escolar**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. PULASKI, M. A. S. **Compreendendo Piaget:** uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia III		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa		
Introdução ao laboratório de ensino de biologia na educação básica. Normas de Biossegurança e primeiros socorros. Noções básicas de manuseio de equipamentos e vidrarias, preparo de soluções químicas a serem utilizadas no laboratório de ensino de Biologia. Noções básicas da funcionalidade de cada equipamento. A importância do laboratório no ensino de biologia. Planejamento de aula prática em laboratório.		
Bibliografia Básica		
CORINGA, J. E. S. **Biossegurança**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. MARQUES, M. S. **Introdução às operações de laboratório**. [S. l]: Ministério da Educação, [20--?]. NARDY, M. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, M. F. C. **Boas práticas de laboratório**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. CAMPBELL, M.K.; TASKS, A. (Trad.). **Bioquímica**. São Paulo: Thomson, 2007. FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia).** São Paulo: Nobel, 1981. GUIZZO, J. (Ed.). **Plantas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. **Invertebrados:** manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.		

Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células-tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas de Embriologia e Histologia.		
Bibliografia Básica		
CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5ªed. Elsevier, 2014. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: Texto e Atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MAIA, G. D. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2004.		
Bibliografia Complementar		
CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia:** texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		

Componente Curricular: Zoologia II		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios, representados pelos Panarthropoda, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, e deuterostômios, representados pelos filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.		
Bibliografia Básica		
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING D. W.; SPICER, J. J. **Os invertebrados:** uma síntese. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. HICKMAN Jr., C. P.; ROBETS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. **Invertebrados:** manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.		
Bibliografia Complementar		

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. **Zoologia dos invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2016
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Insetos: fundamentos de entomologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002.
TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos insetos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências I		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
Noções de Epistemologia das Ciências. História do ensino de Ciências no Brasil; Documentos regulatórios sobre o ensino de Ciências. Alfabetização científica. Transposição didática: seleção do conteúdo, análise e adequação de linguagem.		
Bibliografia Básica		
ARMSTRONG, D.L. de P.; BARBOZA, L.M.V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M.C.A. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ARANTES, V.A. (Org.). **Ensino de ciências**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2013. CARVALHO, A.M.P. **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. GONÇALVES, A.F. **Metodologia do ensino de ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. MAGALHÃES JÚNIOR, C.A.O.; LORENCINI JÚNIOR, Á.; CORAZZA, M.J. (Org.). **Ensino de ciências:** múltiplas perspectivas, diferentes olhares. Curitiba: CRV, 2014 TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book.		

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.		
Bibliografia Básica		
LÜCK, H. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006. OLIVEIRA, M.A.M. (org.). **Gestão educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. OLIVEIRA, D.A. **Gestão democrática da educação**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.		
Bibliografia Complementar		
FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. (org). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2004. LÜCK, H. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. PARO, V.H. **Administração escolar**: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006. GENRO, M.E.H.; ZITKOSKI, J.J.; ARENHALDT, R. (ORGs.). **Universidade emergentes no Brasil**: olhares e experiências Sul-Sul. Porto Alegre: Cirkula, 2021.		

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		

Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.
Bibliografia Básica
LEITE. L. (cord.). **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo, Editora Cortez, 1991. PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, M. F. C. **Boas práticas de laboratório**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. FERRI, M. G. **Botânica:** morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981. GUIZZO, J. (Ed.). **Plantas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. JORGE, O. C. **Microbiologia:** atividades práticas. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. **Invertebrados:** manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia IV		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
A temática da sexualidade no âmbito escolar. Discussão e reflexão da sexualidade quanto aos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos. Métodos contraceptivos. Infecções sexualmente transmissíveis. Aborto. Papel do docente na abordagem da sexualidade.		
Bibliografia Básica		
LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. MAURER, M.H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.		
Bibliografia Complementar		
FOUCAULT, M. **História da sexualidade:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2011. LOURO, G.L. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. UZUNIAN, A.; BIRNER, E. **Sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. 2014.		

Componente Curricular: Zoologia III		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Diapsida e Synapsida. Práticas de Zoologia III.		
Bibliografia Básica		
HICKMAN, C. P. Jr.; ROBERTS, L. S.; LARSON, L. **Princípios integrados de zoologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. KARDONG, K. V. **Vertebrados - anatomia comparada, função e evolução**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2016. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BESSA, E.; ARNT, A. (Org.). **Comportamento animal:** teoria e prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011. GALLO, V, et al. **Paleontologia de vertebrados**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1993. MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.		

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Noções de metabolismo secundário. Metabolismo de lipídeos. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (conceitos anatômicos básicos, fitohormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Prática de Fisiologia Vegetal.		
Bibliografia Básica		
FERRI, M. G. (Coord.). **Fisiologia vegetal**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: EPU, 2007. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. TAIZ L., ZEIGER, F. **Fisiologia vegetal**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed. 2009.		
Bibliografia Complementar		
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal:** teoria e prática. Piracicaba, SP: Agronômica Ceres, 2005. CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal:** experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 2002. v.2 KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NULTSCH, W. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SCHWAMBACH, C.; SOBRINHO, G. C. **Fisiologia vegetal:** introdução as características, funcionamento e estruturas das plantas em interação com a natureza. São Paulo: editora Érica, 2014.		

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana I.		
Bibliografia Básica		
AIRES, M. M. et. al. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GOSS, C. M. G. **Anatomia**. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988. GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.		
Bibliografia Complementar		
ARAUJO, C. R. A.; SANTOS, G. J. B. **Fundamentos de fisiologia humana**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. MACHADO, A.; HARTEL, L. M. **Neuroanatomia Funcional** - 3ª Ed. Editora Atheneu, 2013. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências II		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades e sua inserção no planejamento de ensino. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências.		
Bibliografia Básica		
ARMSTRONG, D.L. de P.; BARBOZA, L.M.V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M.C.A. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografia Complementar		

CARVALHO, A.M.P. **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book.
HERMEL, E.E.S.; GULLICH, R.I.C.; BERVIAN, P.A. (Org). **Aprendendo ciências**. Santo Angelo: Furi, 2015.
SANTORI, R.T.; SANTOS, M.G. (Org.). **Ensino de ciências e biologia**: um manual para elaboração de coleções didáticas. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
SANTOS, F.M.T.; GRECA, I.M. **Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. E-book.
WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C. **Ensino de ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book.

Componente Curricular: Teorias do Currículo		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.		
Bibliografia Básica		
ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A.L. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. HAMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. (Org.). **Currículo integrado, educação e trabalho**: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016.		
Bibliografia Complementar		
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. LOPES, A. **Política de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. LOPES, A.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. F. de (Org.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto Alegre: Porto, 2002. SILVA, T. T. da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação:** visões críticas. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		
Carga Horária total: 100 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Inserção em espaços educativos no Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades, através da observação dos espaços e das práticas docentes. Elaboração de planos de aula para a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental; organização de um diário de bordo e um relato reflexivo sobre a vivência.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. FRIGOTTO, G.; FRANCO, M.A.C. (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BUSATO, Z.S.L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios:** a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. CARVALHO, A.M.P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GÜLLICH, R.I. da C.; HERMEL, E. do E.S. (Org.). **Ensino de biologia:** construindo caminhos formativos. Curitiba: Prismas, 2013. RICHTER, C.J.; DALCIN, E.; OLIVEIRA, P.H, de S. (Org.). **Estágio curricular na licenciatura em computação**: relatos de vivências em diferentes níveis e modalidades. Passo Fundo: Méritos, 2017. ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia V		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa
O estudo do comportamento animal na disciplina de biologia/ciências. Metodologias de estudo em comportamento animal. Pesquisa e elaboração de projetos para o estudo do comportamento animal e da sua interação com o ambiente. Técnicas de trabalho de campo para o ensino de Biologia.
Bibliografia Básica
BESSA, E.; ARNT, A. (Org.). **Comportamento animal:** teoria e prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011. HICKMAN, C. P. Jr.; ROBERTS, L. S.; LARSON, L. **Princípios integrados de zoologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2013. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
Bibliografia Complementar
DARWIN, C. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: UNESP, 1993. MARQUES, T. B. I.; BECKER, F. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana II.		
Bibliografia Básica		
AIRES, M. M. et. al. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GOSS, C. M. G. **Anatomia**. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.,1988. GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.		
Bibliografia Complementar		
ARAUJO, C. R. A.; SANTOS, G. J. B. **Fundamentos de fisiologia humana**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. MACHADO, A.; HARTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional** - 3ª Ed. Editora Atheneu, 2013. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
Organização do genoma e estrutura básica do Gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Genômica. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.		
Bibliografia Básica		
GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MALUF, S. W. et al. **Citogenética humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
Bibliografia Complementar		

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
CUNHA, C. **Genética e evolução humana**. Campinas: Átomo, 2011.
FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva** - 3ª E. Funpec. 2009.
ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente Curricular: Processos inclusivos: fundamentos e práticas		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva\Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013. MARTINS, L. A. R.; PIRES, J. **Inclusão:** compartilhando saberes. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. (Org.). **Conhecimento e margens:** ação pedagógica e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2009. BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. Editora Cortez. 2009. PACHECO, J. et al. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. (Org.). **Transtornos e dificuldade de aprendizagem:** entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2011.		

Componente Curricular: Libras		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. MARTINS, L. A. R.; PIRES, J. **Inclusão:** compartilhando saberes. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2008. QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, E. C. et. al. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. GESSER, A. **LIBRAS - que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, A. T. C. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem:** em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre a diferença. 1.ed. Editora Mediação, 1998.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 100 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		

Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades de ensino. Organização de um diário de bordo e um relato reflexivo sobre a vivência.
Bibliografia Básica
CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 147 p. (Ideias em ação (Cengage Learning)). ISBN 9788522112074. FRIGOTTO, G.; FRANCO, M.A.C. (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. 133 p. ISBN 9788598271736. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 295 (Coleção docência em formação: série saberes pedagógicos).
Bibliografia Complementar
BUSATO, Z.S.L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios:** a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. CARVALHO, A.M.P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GÜLLICH, R.I. da C.; HERMEL, E. do E.S. (Org.). **Ensino de biologia:** construindo caminhos formativos. Curitiba: Prismas, 2013. RICHTER, C.J.; DALCIN, E.; OLIVEIRA, P.H, de S. (Org.). **Estágio curricular na licenciatura em computação:** relatos de vivências em diferentes níveis e modalidades. Passo Fundo: Méritos, 2017. ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia VI		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
A Educação Especial na Educação Básica: Práticas docentes no ensino de Ciências e Biologia para a Educação Especial. Entrelaçamento de saberes e práticas para a promoção da inclusão através de novas estratégias de ensino. Construção de modelos didático-pedagógicos para instrumentalizar a aprendizagem do público alvo da Educação Especial Inclusiva.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. SILUK, A.C.P.; PAVÃO, S.M.O. (Org.). **Atendimento educacional especializado no Brasil**: relatos da experiência profissional de professores e sua formação. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BARRETO, M.A.O.; BARRETO, F.O. **Educação inclusiva**. São Paulo: Erica, 2014. E-book. BEYER, H.O. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. LOURENÇO, É. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. São Paulo Autêntica, 2010. E-book. MANTOAN, M.T.E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PARRA, N. **Caminhos do ensino**. São Paulo, Cengage Learning, 2012. E-book.		

Componente Curricular: Genética de Populações e Evolução		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.		
Bibliografia Básica		
GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PIERCE, B. A. **Genética - um enfoque conceitual** - 5ª Ed. Guanabara Koogan, 2016. RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar		

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
CUNHA, C. **Genética e evolução humana**. Campinas: Átomo, 2011.
PASTERNAK, J. J. **Genética molecular humana:** mecanismos das doenças hereditárias. Barueri: Manole, 2002.
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Componente Curricular: Ecologia I		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
Histórico e definições de ecologia. Níveis de organização em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Fatores limitantes e regulatórios. Habitat e nicho ecológico. Padrões de distribuição espacial. Parâmetros populacionais, histórias de vida, estratégias reprodutivas r e K, modelos de crescimento exponencial e logístico e dinâmica populacional. Metapopulações. Métodos de amostragem de populações. Práticas de Ecologia I.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. ODUM, E.P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. RELEYA, R.; RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
MILLER, J.R. & G. TYLER. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000. REIS, A; OLIVEIRA, A; GIUDICELLI, G.; GOMES, J.; DAMIANI, R.; STEIN, R.; OLIVEIRA, C. 2021. **Ecologia e análises ambientais**. Porto Alegre: Sagah, 2021. STEIN, R.T. **Ecologia geral**. Porto Alegre: Sagah, 2018. TOWNSEND, C. R., BEGON, M., & HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.		

Componente Curricular: Paleontologia		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
Objetivos, princípios e históricos da paleontologia. Geoquímica dos Fósseis. Paleogeografia. Paleoecologia. Métodos biológicos e isotópicos de análise. Técnicas de datação relativa e absoluta. Eras geológicas e seus fósseis. As esferas terrestres. Minerais, rochas e minérios. Eventos de Extinção. Quaternário e suas peculiaridades. Educação e Paleontologia.		
Bibliografia Básica		
GALLO, V. et al. **Paleontologia de vertebrados:** relações entre América do Sul e África. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. POMEROL, C. et al. **Princípios de geologia:** técnicas, modelos e teorias. 14. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RIDLEY, M.. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar		
BROWNE, E. J. **A origem das espécies de Darwin:** uma biografia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. CARVALHO, I. de S. (Ed.). **Paleontologia:** conceitos, métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010 CARVALHO, I. de S. (Ed.). **Paleontologia:** paleovertebrados, paleobotânica. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. NEVES, P.C.P. das; GALARÇA, P. J. P. **Glossário de Paleontologia e termos associados**. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2012 POPP, J.H. **Geologia geral**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2017.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Biologia		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		

A Biologia enquanto ciência; história e importância da Biologia enquanto componente curricular. Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia.
Bibliografia Básica
ARMSTRONG, D. L. P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012. MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
Bibliografia Complementar
BIZZO, N. **Metodologia do ensino de biologia e estágio supervisionado**: ensino médio. São Paulo: Ática, 2012. JUNIOR, A.P.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. **Ensino, pesquisa e inovação**: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2004 LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J.; NOVA, S.P.C.C. **Revolucionando a sala de aula 2**: novas metodologias ainda mais ativas. São Paulo: Atlas, 2020. E-book. VEZZANI, R.M. **Educação para a diversidade no ensino de ciências e biologia**. São Paulo: Platos soluções educacionais, 2021. E-book.

Componente Curricular: Saberes Docentes e formação de professores		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetos formativos. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.		
Bibliografia Básica		
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 325 p. ROSMANN, M.A.; BENVENUTTI, L. M. P.; FACENDA, L. C. (Org.). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas:** constituição identitária e leituras de Paulo Freire. Passo Fundo: Méritos, 2014. 284 p. MARQUES, T. B. I.; BECKER, F. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.		
Bibliografia Complementar		
CAMBRAIA, A. C.; ROSMANN, M.A.; SOARES, R.C. (Org.). **Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas**. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p. ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. SACRISTÁN, G.; GOMES, P. **Compreender e Transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. CAMBRAIA, A. C.; KESKE, C.; NONENMACHER, S. E. B. (Org.). **Comunidade aprendente na formação de professores**. Curitiba: CRV, 2019. v.1		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 100 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
Inserção em espaços educativos no Ensino Médio, nas diferentes modalidades, através da observação dos espaços e das práticas docentes. Elaboração de planos de aula para a disciplina de Biologia no Ensino Médio; organização de um diário de bordo e um relato reflexivo sobre a vivência.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 147 p. (Ideias em ação (Cengage Learning)). ISBN 9788522112074. FRIGOTTO, G.; FRANCO, M.A.C. (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		

Bibliografia Complementar
BUSATO, Z.S.L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios:** a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. CARVALHO, A.M.P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GÜLLICH, R.I. da C.; HERMEL, E. do E.S. (Org.). **Ensino de biologia:** construindo caminhos formativos. Curitiba: Prismas, 2013. RICHTER, C.J.; DALCIN, E.; OLIVEIRA, P.H, de S. (Org.). **Estágio curricular na licenciatura em computação**: relatos de vivências em diferentes níveis e modalidades. Passo Fundo: Méritos, 2017. ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia VII		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
Estudo da evolução dos seres vivos. Estudo de achados fósseis e sua relação no entendimento da origem dos seres. Elaboração de propostas metodológicas de trabalho para o desenvolvimento do ensino de Evolução.		
Bibliografia Básica		
MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. WALTER, G. KUENZER, A. Z. CALAZANS, J. **Planejamento e educação no brasil**. Vol. 27 - 8ª Ed. Col. Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez. 2011.		
Bibliografia Complementar		
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. CUNHA, C. **Genética e evolução humana**. Campinas: Átomo, 2012. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. PEACOCK, Graham (Org.). **Meu primeiro dicionário Oxford de ciências da natureza**. São Paulo: Oxford University Press, 2012.		

Componente Curricular: Ecologia II		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade e índices de diversidade. Diversidade alfa, beta e gama. Dimensões da diversidade biológica: taxonômica, funcional e filogenética. Distribuição de comunidades em gradientes ambientais contínuos e discretos. Padrões espaciais de riqueza. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas. Metacomunidades. Sucessão ecológica. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Métodos de amostragem de comunidades. Práticas de Ecologia II.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia:** de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. ODUM, E.P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. RELEYA, R.; RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
MILLER, J.R. & G. TYLER. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000. REIS, A; OLIVEIRA, A; GIUDICELLI, G.; GOMES, J.; DAMIANI, R.; STEIN, R.; OLIVEIRA, C. 2021. **Ecologia e análises ambientais**. Porto Alegre: Sagah, 2021. STEIN, R.T. **Ecologia geral**. Porto Alegre: Sagah, 2018. TOWNSEND, C. R., BEGON, M., & HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.		

Componente Curricular: Biofísica		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Biotermologia. Fluídos. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes.		
Bibliografia Básica		
DURAN, J. E. R. **Biofísica:** conceitos e aplicações. 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. OKUNO, E.; CALDAS, I. L; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1996. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
Bibliografia Complementar		
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v.1. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 1:** mecânica. São Paulo: EDUSP, 2001. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1. NARDY, M. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		

Componente Curricular: Biologia da Conservação		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação ex-situ e in-situ. Desenvolvimento sustentável. Áreas protegidas: Unidades de Conservação, Reserva Legal e Área de Preservação Permanente.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. (Org.) **Unidades de conservação**: abordagens e características geográficas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. RELEYA, R.; RICKLEFS, R.E. **A economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P. **Meio ambiente:** guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012. 256 p. I NEXUCS (Org.). **Unidades de conservação no Brasil:** o caminho da gestão para resultados. São Carlos: RiMa, 2012. ODUM, E.P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007 PEASE, A. (Org.) et al. **Conservação da biodiversidade com SIG**. São Paulo: Oficina de textos, c2012. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

Componente Curricular: Educação Profissional		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O trabalho como princípio educativo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Políticas atuais de educação profissional.		
Bibliografia Básica		

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KUENZER, A. Z. (Org.). **Ensino médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
BUFFA, E.; ARROYO, M. G.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania:** quem educa o cidadão? 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MOLL, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SILVA, I. O.; LEÃO, G. (Org.). **Educação e seus atores:** experiências, sentidos e identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Políticas atuais de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.

Bibliografia Básica

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KUENZER, A. Z. (Org.). **Ensino médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
BUFFA, E.; ARROYO, M. G.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MOLL, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SILVA, I. O.; LEÃO, G. (Org.). **Educação e seus atores:** experiências, sentidos e identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Carga Horária total: 100 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades de ensino. Organização de um diário de bordo e um relato reflexivo sobre a vivência .

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
FRIGOTTO, G.; FRANCO, M.A.C. (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

BUSATO, Z.S.L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.
CARVALHO, A.M.P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
GÜLLICH, R.I. da C.; HERMEL, E. do E.S. (Org.). **Ensino de biologia:** construindo caminhos formativos. Curitiba: Prismas, 2013.
RICHTER, C.J.; DALCIN, E.; OLIVEIRA, P.H, de S. (Org.). **Estágio curricular na licenciatura em computação:** relatos de vivências em diferentes níveis e modalidades. Passo Fundo: Méritos, 2017.
ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Biologia VIII		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 35 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
O Contexto histórico da Educação Ambiental na Educação Básica: conceitos, princípios e tendências. Estratégias metodológicas e recursos didáticos em ações de Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental nos diferentes espaços educativos.		
Bibliografia Básica		
BARCELOS, V. H. L. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. CECCON, S. **Educação ambiental crítica e a prática de projetos.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.		
Bibliografia Complementar		
IBRAHIN, F.I.D**. Educação ambiental estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. São Paulo: Erica 2014: E-book. RAHIN, F.I.D. **Educação ambiental**: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Érica, 2014. E-book. RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental**: acessíveis. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book. STONE, M.K.; BARLOW, Z. (Org.). **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.		

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

4.14.2.1. Disciplinas Eletivas Pedagógicas

Componente Curricular: Libras Avançado	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Proposta educacional bilíngue e inclusiva. O papel do professor e do Intérprete de Língua de Sinais na sala de aula. Gramática da Língua de Sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Interpretação de músicas em Língua de Sinais. Desenvolvimento de planos de aula adaptados para alunos surdos.	
Bibliografia Básica	
QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, E. O. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. ALMEIDA, E. O. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.2 GESSER, A. **Libras? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	

Componente Curricular: Gestão Democrática da Educação	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Gestão, diálogo e democracia. Gestão escolar: do planejamento macro ao cotidiano da sala de aula. Escola Pública: lugar de fala, sobretudo de escuta.	
Bibliografia Básica	
HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. SP: Ed. Ática, 2003.	
Bibliografia Complementar	
CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005. DELORS, J. (Org.). **A educação para o século XXI:** questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA, D.A. (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 OLIVEIRA, M.A.M. (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. SANTOS, B.S.(Org). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005. SANTOS, B.S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2011.	

Componente Curricular: Neurociência Aplicada à Educação	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Bases neurobiológicas e neurofisiológicas. Aprendizagem, atenção, emoção, linguagem, memória, motivação para aprender, sono. Relações entre Neurociência e Educação. Neuroplasticidade.	
Bibliografia Básica	
BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed: 2017. COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M.; SIEGELBAUM, S.A.; HUDSPETH, A.J. **Princípios de neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	
Bibliografia Complementar	
COSENZA, R.M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012 1 recurso online. MACHADO, A.; HAERTEL, L.M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. POZO, J.I. **Aprendizes e mestres a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed 2015 1 recurso online. VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2006. BARBOSA, F. E.; CRUZ, L.; ROMÃO, M.F.; COSTA, G.G.; SANTOS, J.S.; REZENDE, L.M.T., CHAGAS, P.M. **Psicobiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2022 1 recurso online.	

Componente Curricular: Mediação de Conflitos na Escola	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
As nuances das concepções de (in) disciplina, conflitos e violência no contexto educacional contemporâneo, suas repercussões na sala de aula e as possibilidades de intervenções pedagógicas na escola.	
Bibliografia Básica	
ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Portugal: Porto, 2002. GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p. (Biblioteca Artmed. Epistemologia, genética/teoria piagetiana). SILVA, F. G. A. **Apresentar e analisar as causas da violência escolar**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2a edição). Editora Blucher, 2017.	
Bibliografia Complementar	

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
AQUINO, J.G. **AUTORIDADE e autonomia na Escola**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999.
AQUINO, J. G. **Instantâneos da escola contemporânea**. Campinas: Papirus, 2007.
ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 374 p.
FERREIRA, E. B.I; OLIVEIRA, D.A. (Org.). **Crise da escola e políticas educativas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2009.

4.14.2.1. Disciplinas Eletivas Específicas

Componente Curricular: Entomologia	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
O estudo da morfologia, fisiologia, ecologia, etologia dos insetos, bem como a evolução desse grupo e os aspectos inerentes a esse processo, atrelados a sua sistemática filogenética.	
Bibliografia Básica	
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Insetos:** fundamentos de entomologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017 RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. **Invertebrados:** manual de aulas práticas. Série Manuais Práticos em Biologia, vol.3. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006 TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos insetos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
Bibliografia Complementar	
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. FUJIHAMA, R.T. (Ed.) et al. **Insetos de importância econômica:** guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: FEPAF, 2016. GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. HICKMAN, C. P. Jr.; ROBERTS, L. S.; LARSON, L. **Princípios integrados de zoologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. NAKANO, O. **Entomologia econômica**. Piracicaba, SP: 2011.	

Componente Curricular: Gestão Ambiental	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de qualidade: ISO 9000. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental integrado – Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). Diretrizes para sistemas de produção mais limpa, ciclo de vida de produtos, certificação de produtos (selo verde), eco-designe certificação de processos. Introdução à Auditoria Ambiental.	
Bibliografia Básica	
BRAGA, B. **Introdução à engenharia ambiental:** o desafio do desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2005. DIAS, R. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed.São Paulo: Editora Atlas. 2011. PHILIPPI, A., ROMÉRIO, M. A., BRUNA, G. C. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Edusp, 2004.	
Bibliografia Complementar	
FIORILLO, C.A.P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2013. PIMENTA, H. C. D. **Gestão ambiental**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

Componente Curricular: Saúde Pública	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa
História da Saúde Pública no Brasil. Constituição histórica dos conceitos de saúde e doença. Sistema Único de Saúde (SUS). Hábitos de vida e princípios de higiene como fator determinante da saúde. Ciclos de vida e formas de contágio das principais parasitoses locais. Tabagismo, alcoolismo, anabolizantes e outras drogas. Educação Sexual. Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Métodos contraceptivos. Aborto. Elaboração e/ou sugestão de material didático para alunos e/ou professores da educação básica sobre Saúde Pública.
Bibliografia Básica
MOREIRA, T. C. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. REY, L. **Parasitologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. UZUNIAN, A.; BIRNER, E. **Sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. São Paulo: Harbra: 2000
Bibliografia Complementar
CIASCA, S.V.; HERCOWITZ, A.; JUNIOR, A.L. **Saúde LGBTQIA+ práticas de cuidado transdisciplinar.** Barueri: Manole, 2021. DAMIANI, R.M. **Toxicologia.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. MAIA, G. D. **Embriologia humana**: texto básico para os cursos de ciências de saúde. São Paulo: Atheneu, 1998. MOREIRA, F. G.; NIEL, M.; SILVEIRA, D.X. **Drogas, família e adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2009. NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11 ed., São Paulo, Atheneu, 2005

Componente Curricular: Imunologia Básica	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Antígenos, imunoglobulinas, imunidade humoral, complexo de histocompatibilidade principal, imunidade celular, citocinas, sistema complemento, hipersensibilidade, doenças autoimunes, imunidade contra infecções, vacinas e soroterapia.	
Bibliografia Básica	
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia básica - funções e distúrbios do sistema imunológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. FORTE, W.N. **Imunologia**: do básico ao aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online.	
Bibliografia Complementar	
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. COICO, R. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online. PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. Barueri Manole 2013 1 recurso online. LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online. DELVES, P.J.; MARTIN S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I. M. ROITT. **Fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online.	

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alan Vicente Oliveira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/ UNIJUÍ
2	Beatris Gattermann	Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional/FAISA Especialista em Orientação e Supervisão Escolar/FAISA Especialista em Gestão Educacional/UFSM Mestre em Educação/UFSM
3	Camila Copetti	Licenciatura em Ciências Plena – Habilitação Ciências no Ensino Fundamental, Biologia no Ensino Médio Bacharelado em Direito	Especialista em Gestão Ambiental/UNIJUÍ Mestre em Desenvolvimento/UNIJUÍ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática/UFN
4	Camila Rodrigues Cabral	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia/UFRN Doutora em Ecologia/UFRN
5	Carlos Cesar Wyrepkowski	Licenciatura em Química	Mestre em Física e Meio Ambiente/UFMT Doutor em Química/UNESP
6	Clarinês Hames	Licenciatura em Ciências Plena - Habilitação Ciências no Ensino fundamental, Biologia no Ensino Médio	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
7	Cristiano Nunes dos Santos	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia – Solos/UFPEL Doutor em Agronomia – Produção Vegetal/UFPEL
8	Eleonir Diniz	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista em Educação Ambiental/ UNINTER Mestre em Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura/UFRRJ
9	Flávia Oliveira Junqueira	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestre em Ciências Biológicas/UFJF Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia)/UFRJ
10	Giovana Aparecida Käfer	Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática – Habilitação em Química	Especialização em Psicopedagogia Mestre no Ensino de Ciências Exatas/UNIVATES
11	Inaiara Rosa de Oliveira	Licenciatura em Ciências Plena – Habilitação Biologia	Mestre em Biologia Molecular/UnB Doutora em Ciências da Saúde/UnB
12	Janice Pinheiro Boeira	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista em Matemática/URCAMP Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ

13	Juliani Natália dos Santos	Licenciatura Plena em Educação Especial	Especialista em Educação Especial – Déficit Cognitivo – Surdez/UFSM Especialista em Docência em Libras/UNÍNTESE Mestre em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM
14	Lidiane Cristine Walter	Agronomia	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutora em Engenharia Agrícola/UFSM
15	Márcia Adriana Rosmann	Pedagogia	Especialista em Educação para a Diversidade/UFRGS Mestre em Educação/UPF
16	Marieli da Silva Marques	Licenciatura em Química Bacharelado em Química Industrial	Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de EJA/ UFRGS Mestre em Química/UFSM Doutora em Química/UFSM
17	Mariléia Gollo de Moraes	Pedagogia	Especialista em Educação a Distância: tecnologias Educacionais/ IFPR Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais/URI Mestre em Educação/UFRGS Doutora em Educação nas Ciências/ UNIJUÍ
18	Marlo Adriano Bison Pinto	Agronomia	Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM
19	Maurício Cristiano Azevedo	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Educação/UFSM Doutor em Educação/UFSM
20	Michel Silva dos Santos	Licenciatura Plena em Física	Mestre em Física/UFPEL Doutor em Física/UFRGS
21	Ricardo Correa	Bacharelado e Licenciatura em Sociologia	Mestre em Educação nas Ciências com ênfase em Sociologia/UNIJUÍ
22	Samuel Robaert	Licenciatura em Química	Especialista em Gestão Educacional/UFSM Mestre em Educação/UFSM
23	Soní Pacheco de Moura	Licenciatura Plena em Letras	Mestre em Letras/UFSM

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Nesse sentido, o IFFar *Campus* Santo Augusto conta com a seguinte estrutura para atender os discentes do curso:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecária, 1 Assistente de Alunos, 1 Auxiliar de Biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	3 Assistentes de Alunos, 1 Assistente Social, 1 Pedagoga
3	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	1 Assistente em Administração, 1 Docente
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	2 Técnicas em Assuntos Educacionais, 2 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	2 Analistas de Tecnologia da Informação, 1 Técnico em Tecnologia da Informação
6	Coordenação de Extensão	1 Assistente em Administração
7	Setor de Estágio	1 Assistente em Administração

8	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 Técnica de Laboratório de Biologia, 2 Técnicas de Laboratório de Química, 1 Técnica de Laboratório de Alimentos, 1 Engenheiro Químico, 4 Técnicos em Agropecuária, 1 Engenheiro Agrônomo, 1 Médico Veterinário
9	Setor de Saúde	1 Médico, 1 Odontóloga, 1 Psicóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnico em Enfermagem
10	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	1 Pedagoga, 1 Técnico em Assuntos Educacionais, 1 Assistente em Administração, 1 Docente

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Santo Augusto oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* Santo Augusto do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, equipadas com projetor de multimídia, quadro branco e climatização controlados por controle remoto.	4
Auditório com disponibilidade de 120 lugares, projetor multimídia, computador, ar condicionado, sistema de som e microfones.	1
Biblioteca com oito cabines coletivas com mesas e cadeiras, duas salas de apoio, 11 cabines de estudo individuais com computador, 32 cabines de estudo individuais, três cabines de estudo individuais adaptadas, uma brinquedoteca, área para leitura e lazer, 80 títulos/1.458 exemplares de periódicos impressos, 12.278 exemplares de livros impressos, 421 exemplares de outros materiais (CDs e DVDs de títulos diversos), acervo em formato especial (Braille/sonoro), software e outras aplicações para leitura com baixa visão, teclado virtual, banheiros adaptados, entrada/saída com dimensionamento, equipamento eletromecânico (elevador), espaço adaptado para atendimento, mobiliário adaptado, rampa de acesso com corrimão, sinalização tátil e visual, rede sem fio.	1

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
LEPEP Informática – equipado com 21 conjuntos de computadores com capacidade de atendimento de 40 alunos simultaneamente, 41 cadeiras, aparelho de ar condicionado, quadro branco, tela para projeção, Datashow, quadro verde para recados.	3
LEPEP Multifuncional (Artes, Geografia, História, Letras e Administração) – equipado com quadro branco, um projetor, uma tela branca para projeção, uma mapoteca, dez mesas redondas, 42 cadeiras estofadas, uma mesa com três gavetas, uma bancada fixa com pia, cinco armários altos com duas portas, três armários baixos com duas portas, um exaustor, dois aparelhos de ar condicionado	1
LEPEP Física e Matemática – equipado com um quadro branco, uma bancada com pias e torneiras, quatro bancadas com tomadas para grupos de 10 alunos, 40 banquetas, seis armários para guardar equipamentos, dois aparelhos de ar condicionado, quatro kits da CIDEPE [Unidade Mestra para Física Geral] com experimentos diversos nas áreas de mecânica, termodinâmica, ondulatória, óptica, eletromagnetismo e física moderna,	1

quatro geradores de Van der Graaf, quatro fontes de alimentação chaveadas, dez multímetros, um telescópio.	
LEPEP Química – equipado com uma bancada fixa, duas bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saídas de gás), três armários pequenos com três gavetas, quatro armários pequenos com duas portas, dois armários grandes com duas portas, 40 banquetas, uma centrifuga Celm – modelo LS-4 nº de série 544, um evaporador Rotatório Lucadema – modelo 001 série 1578011, dez agitadores magnético Even – modelo HJ-4 XMTD – 204, uma balança analítica Shimadzu – modelo ATY 224, duas balanças semi – analíticas Marte – modelo AD1000, um banho maria Centauro – CBA 05, uma centrífuga Excelsa II Fanem – modelo 206 BL, uma cuba de ultrassom Cristófoli 2,5 L – modelo 10/2014, um espectrofotômetro Even – Modelo IL – 0082, uma estufa de secagem e evaporação Lucadema 81 Litros – modelo LUCA-80/81 potência 1200 watts – tensão 220v, um pHmetro Instrutherm – modelo PH – 2000 nº de série 25943/1611, um pHmetro Lucadema – modelo LUCA – 210 nº de série 24976/1511, um refrigerador combinado Frost free Continental 445 L – modelo RFCT501, duas bombas de vácuo Solab – SL60 série 17-039, duas capelas de Exaustão Lucadema, uma câmara escura Lucadema – LUCA 204, um Banho maria Fisatom – modelo 550 série 1574386.	1
LEPEP Biologia Geral – equipado com uma bancada fixa, uma bancada fixa com pias, cinco mesas, 40 cadeiras estofadas, 10 armários pequenos de duas portas, dois armários grandes de duas portas, uma capela de fluxo laminar Filterflux – FLV – 960/04, uma cuba de eletroforese Loccus – modelo LCH-13x15, uma Fonte de eletroforese Técnica Permatron – modelo F300, uma Incubadora Lucadema – modelo B.O.D LUCA – 161/01, um pHmetro Even – modelo PHS – 3E, um agitador magnético Even – modelo HJ-4 XMTD – 204, uma balança analítica Shimadzu – modelo ATY 224, uma balança semi – analítica Marte – modelo AD1000, um contador de colônias Global Trade – modelo J3U, um freezer horizontal Consul 404L – modelo CHB42-9, um homogeneizador de soluções Phoenix Luferco – modelo AP28, uma centrífuga elétrica de bancada Matoli – modelo 240M002, um modelo anatômico de articulações de joelho, quatro modelos didáticos de meiose, quatro modelos didáticos de mitose, cinco modelos anatômicos de torso grande, cinco modelos anatômicos de sistema reprodutor masculino, cinco modelos anatômicos de sistema reprodutor feminino, um modelo anatômico muscular, um modelo anatômico de esqueleto, um modelo anatômico de torso pequeno, quatro modelos anatômicos de sistema respiratório, um modelo anatômico de cabeça corte sagital, seis modelos anatômicos de sistema digestório, cinco modelos anatômicos de sistema nervoso, um modelo anatômico de sistema circulatório, um modelo anatômico de sistema urinário, cinco modelos didáticos de DNA/RNA, um modelo anatômico de cérebro, um modelo anatômico de rim, um modelo anatômico de coração grande, cinco jogos Evoluindo Saúde (Editora Unicamp), três jogos Evoluindo Genética (Editora Unicamp), um livro de Biologia (V. Mendonça; J. Laurence. Editora Nova Geração), um livro de Biologia Hoje 1 (Sérgio Linhares; Fernando Gewandsznajder. Editora Nova Geração), três livros de Biologia Hoje 3 (Sérgio Linhares; Fernando Gewandsznajder. Editora Ática), um de livro Bio – Biologia (Sônia Lopes; Sérgio Rosso. Editora Saraiva), um livro de Biologia (José Mariano Amabis; Gilberto Rodrigues Martho. Editora Moderna), um livro de Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, um livro de Biologia (César; Sezar; Caldini. Editora Saraiva), um livro de Biologia em Contexto (José Mariano Amabis; Gilberto Rodrigues Martho. Editora Moderna), um livro de Agroecologia (Jurandir Zamberlan; Alceu Froncheti. Editora Vozes), um livro de Agricultura Familiar, Agroecologia e mercado no Norte e Nordeste do Brasil (Ângela Küster; Jaime Ferrí Martí, Udo Fickert. Fundação Konrad), um Manual prático de Agroecologia (Ernani Fornari. Editora Aquariana), uma Coleção Corpo Humano – Superinteressante.	1
LEPEP Microscopia – equipado com 41 banquetas móveis, quatro Mesas/bancadas fixas com instalação elétrica, seis armários grandes com três portas de vidro, um quadro branco, um desumidificador de ambiente Arsec – modelo 160, um estereomicroscópio trinocular Zoom Lumen – modelo LM310TZ, dez estereomicroscópios binocular Zoom Lumen – modelo LM310BZ, dez microscópios binocular Zeiss – Primo Star, um microscópio trinocular Edutec – modelo 504ª.PLINF/10x, 11 lupas binocular Mikros N/S	1

2013005277, 15 microscópios binocular Mikros N/S 20120142, uma TV AOC – modelo LE50D1452 série 504F8XA002052, uma câmera, um computador, cinco modelos anatômicos de cérebro, um modelo anatômico de sistema reprodutor masculino, um modelo anatômico de sistema reprodutor feminino, seis modelo anatômicos de crânio, quatro modelos anatômicos de rim, dois modelo anatômicos de coração grande, três modelos anatômicos de coração tamanho real, cinco modelos anatômicos de aparelho auditivo, seis modelos anatômicos de olho, um modelo anatômico de aparelho auditivo grande, cinco modelos anatômicos de sistema excretor, um modelo anatômico de artéria	
LEPEP Zoologia e Zootecnia Geral – equipado com um armário de 40 gavetas, duas bancadas fixas, duas bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saída de gás), oito armários pequenos de duas portas, um armário grande de três portas, 43 banquetas móveis, uma estufa de secagem e evaporação Lucadema 81 Litros – modelo LUCA-80/81 potência 1200 watts – tensão 220v, um refrigerador combinado Frost free Continental 445 L – modelo RFCT501.	1
LEPEP Botânica e Fitotecnia (Plantas Forrageiras, Propagação Vegetal e Sementes) – equipado com duas bancadas fixas, 11 armários pequenos de duas portas, quatro mesas, uma mesa com três gavetas, 25 cadeiras estofadas, uma cadeira estofada móvel, quatro estufas BOD ELETROLAB modelo EL202/3LED – controle de termoperíodo e fotoperíodo, uma câmara de germinação Mangelsdorf – SOLAB – modelo SL-207, uma balança BALMAK modelo ELP-10 n° série 5970, uma balança analítica Shimadzu – modelo ATY 224, um microscópio PHYSIS n° série 201204880, um medidor de temperatura e umidade.	1
Sala de lavagem – equipada com uma bancada fixa com pia, uma cadeira estofada, dois armários pequenos de duas portas, destilador de água pilsen Marte – modelo MB1010, um deionizador Wealab – modelo 2000, uma autoclave Digitale – modelo AL 500, uma estufa de secagem e evaporação Lucadema 81 Litros – modelo LUCA-80/81 potência 1200 watts – tensão 220v.	1
Sala de reagentes e vidrarias – equipado com um armário grande de duas portas, duas bancadas fixas, três armários pequenos de duas portas, quatro armários suspensos de três portas, cinco armários suspensos de uma porta.	1
LEPEP Microbiologia – equipado com bancadas/armários fixas com pias, bancadas fixas com pias, banquetas, quadro branco, um agitador de tubos vortex, uma autoclave vertical, um ar condicionado, duas balanças semi-analíticas com capacidade de 500g, um banho-maria com seis divisões, uma câmara de fluxo laminar vertical, um contador de colônias digital, um contador de colônias digital, três estufas para cultura bacteriológica, um forno micro-ondas, um incubadora para DBO, uma microcentrífuga, um microscópio – sistema de vídeo, dois microscópios biológicos, um microscópio estereoscópio (lupa), dois refrigeradores, um televisão acoplada ao microscópio.	1
LEPEP Bromatologia – equipado com bancadas/armários fixas com pias, armários com duas portas, armário com gavetas, banquetas, quadro branco, um agitador magnético com aquecimento, um agitador magnético sem aquecimento, um ar condicionado, duas balanças semi-analíticas com capacidade de 500g, uma balança analítica com capacidade de 220g, um banho de ultrassom, um banho metabólico, um banho-maria pequeno, duas bombas de vácuo, um banho-maria com seis bocas, um câmara de UV comprimento de 365 e 254nm, duas capelas para exaustão de gases, uma centrífuga para butirômetros, uma centrifuga para tubos falcon de 15 e 50 ml, um chuveiro e lava-olhos de emergência, um crioscópio, um deionizador de água, três dessecadores a vácuo, um destilador de água, um destilador de nitrogênio para análise de proteína, um digestor em bloco alumínio macro kjedhal, um digestor em bloco alumínio micro kjedhal, um digestor para fibra bruta, um espectrofotômetro UV-vis, 190-1100nm, duas estufas de secagem e esterilização, um evaporador rotativo a vácuo, um extrator de soxhlet para seis amostras, dois fornos tipo mufla, um freezer pequeno vertical para amostras, cinco mantas de aquecimento para balão de 250 ml, cinco mantas de aquecimento para balão de 500 ml, três medidores de pH, dois refratômetros de brix de bancada, três refratômetros portáteis, um refrigerador.	1

LEPEP Fitossanidade (Entomologia, Fitopatologia e Plantas Invasoras) – equipado com três bancadas fixas com pia, uma bancada fixa com pias e instalações elétricas, 17 armários baixos com duas portas, 40 banquetas móveis, dois aparelhos de ar condicionado.	1
LEPEP Infraestrutura (Construções Rurais, Irrigação e Drenagem, Topografia) – equipado com 21 conjuntos de computadores, duas mesas grandes, uma mesa com três gavetas, 42 cadeiras estofadas, três armários de duas portas, dois aparelhos de ar condicionado, quatro estações totais, quatro teodolitos e um nível, balizas, tripés, réguas, quatro GPS de navegação.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de esportes com quadra poliesportiva, palco, sala de musculação, sala de dança/lutas, sala de professores, copa/cozinha, sanitários e vestiários femininos e masculinos, sanitários PNE.	1
Sala de convivência contendo de sofás, mesas de jogos e demais cadeiras.	1
Refeitório amplo com ar condicionado, 20 mesas com cadeiras giratórias e 14 assentos cada, 04 mesas para cadeirantes onde é servido os almoços e lanches aos alunos.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala/Setor da Assistência Estudantil que dá suporte e atendimento aos alunos, contendo ar condicionado, mesas, cadeiras, computadores, ventilador de teto, sofás, frigobar, e demais equipamentos exclusivos às necessidades dos alunos.	1
Centro de Saúde equipado com: Sala de acolhimento contendo 1 longarina de 4 lugares	1
Sala de medicação contendo muletas canadenses, cadeira de rodas, maca hospitalar, armário para medicações, suporte para soro, coletes cervicais, talas rígidas, adipômetro, esfigmomanômetro, aparelho de hemoglucoteste, aparelho de saturação e batimentos cardíacos, balança.	1
Consultório médico contendo mesa, cadeira, maca hospitalar, estetoscópio.	1
Sala de Atendimento Odontológico contendo cadeira odontológica, armários, cadeira.	1
Sala de atendimento Psicológico contendo mesa, cadeira, armário.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da

Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional. 2019-2026**. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 048 /2015, DE 12 DE MAIO DE 2015.

Aprova a criação e autoriza o funcionamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 003/2015, da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 12 de maio de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR, a partir de 2016/1, o funcionamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 12 de maio de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ademir José da Costa

Adileon dos Santos Morais

Alexander da Silva Machado

Alice de Souza Ribeiro

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Andréia Lopes Dallenogare Bueno

Aricia Costa de Oliveira

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 078/2015, DE 15 DE JULHO DE 2015.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação com da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 001/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 15 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de Conhecimento (conforme tabela CAPES): Ciências Biológicas
Ato de Criação do Curso: Aprovada a criação e autorizado o funcionamento pela Resolução nº 048, do Conselho Superior, de 12 de maio de 2015.
Quantidade de Vagas: 30 vagas
Turno de oferta: Noturno
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: Por componente curricular
Carga horária total do Curso: 3304 horas
Carga horária de estágio: 400 horas
Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)
Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santo Augusto

Rua Fábio Andolhe,1100 Bairro Floresta CEP 98.590-000 – Santo Augusto – RS

Fone: (55) 3781-3555

Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	Prática de Ensino de Biologia I		50		
		324	50		
	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	Prática de Ensino de Biologia II		50		
		324	50		
	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
3º Semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	Prática de Ensino de Biologia III		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	Prática de Ensino de Biologia IV		50		
		324	50		
	Componentes Curriculares	C.H	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	Prática de Ensino de Biologia V		50		
		252	50	100	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	Prática de Ensino de Biologia VI		50		
		252	50	100	
	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
7º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	Prática de Ensino de Biologia VII		50		
		252	50	100	
	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	Prática de Ensino de Biologia VIII		50		
		252	50	100	

Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais	200

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científicas Culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 15 de julho de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

PORTARIA N° 661, DE 19 de maio de 2022.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas n° 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no(s) processo(s) e-MEC listado(s) na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica(m) reconhecido(s) o(s) curso(s) superior(es) de graduação constante(s) da tabela do anexo desta Portaria, ministrado(s) pela(s) Instituição(ões) de Educação Superior citada(s), nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 2º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo.

Art. 3º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

DIANA GUIMARÃES AZIN

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	IES (Código)	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201815994	BIOMEDICINA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE (810)	UNIMEO-UNIAO EDUCACIONAL DO MEDIO OESTE PARANAENSE LTDA - EPP (CNPJ: 78669868000176)	AVENIDA BRASIL, 1441, JARDIM PARANÁ, ASSIS CHATEAUBRIAND/PR
2	201901999	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (4702)	IBGM - INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTAO & MARKETING LTDA - EPP (CNPJ: 07397220000140)	R RUA JOAQUIM FELIPE, 250, , BOA VISTA, RECIFE/PE
3	201902806	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (402)	CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DE BRASILIA CEUB (CNPJ: 00055857000187)	EQN 707 907 CONJUNTO C, S/N, CAMPUS DO CEUB, ASA NORTE, BRASÍLIA/DF
4	201900862	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS (5439)	UNIAO EDUCACIONAL DO PLANALTO CENTRAL S.A (CNPJ: 00720144000112)	SEGA ÁREA ESPECIAL NO-02, S/N, REGIÃO ADMINISTRATIVA II, SETOR LESTE GAMA, BRASÍLIA/DF
5	201815392	ENGENHARIA MECATRÔNICA (Bacharelado)	200 (duzentas)	Centro Universitário FIP-MOC (4256)	SOCIEDADE PADRAO DE EDUCACAO SUPERIOR LTDA (CNPJ: 03273660000134)	AVENIDA PROFESSORA AIDA MAINARTINA PARAÍSO, 80, , IBITURUNA, MONTES CLAROS/MG
6	201816894	RADIOLOGIA (Tecnológico)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO ROQUE (923)	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE SAO ROQUE (CNPJ: 58988197000107)	RUA PADRE MARÇAL, 30, CENTRO, SÃO ROQUE/SP
7	201815854	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO (158)	SOCIEDADE CIVIL CONSERVATORIO BRASILEIRO DE MUSICA (CNPJ: 33113663000171)	PRAÇA MARQUÊS DE HERVAL, 04, , SANTA CRUZ, RIO DE JANEIRO/RJ
8	201817688	FARMÁCIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATÉ (4141)	UNIAO DE ENSINO UNOPAR LTDA (CNPJ: 03568170000165)	AVENIDA JOSÉ OLEGÁRIO DE BARROS, 46/58, , VILA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, TAUBATÉ/SP
9	201816133	LOGÍSTICA (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FACULDADE CENTRO MATO-GROSSENSE (4567)	FUNDACAO EDUCACIONAL CLAUDINO FRANCIO (CNPJ: 01392802000157)	RUA RUI BARBOSA, 380, , CENTRO, SORRISO/MT
10	201817398	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE CESUMAR (14403)	CESUMAR - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGA LTDA (CNPJ: 79265617000199)	RUA ITAJUBÁ, 673, UNIDADE ITAJUBÁ, BAIRRO PORTÃO, CURITIBA/PR
11	201816819	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE RONDONÓPOLIS (781)	UNIC EDUCACIONAL LTDA (CNPJ: 14783478000120)	AVENIDA ARI COELHO, 829, CAMPUS - RONDONÓPOLIS - CIDADE SALMEM, CIDADE SALMEM, RONDONÓPOLIS/MT
12	201816042	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DO INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (3008)	INPG - INSTITUTO NACIONAL DE POS-GRADUACAO LTDA (CNPJ: 05062412000170)	AVENIDA ALFREDO IGNÁCIO NOGUEIRA PENIDO, 678, , PARQUE RESIDENCIAL AQUARIUS, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
13	201816875	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE ESAMC UBERLÂNDIA (1468)	IDEA - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL AVANCADO LTDA (CNPJ: 03158213000134)	AVENIDA VASCONCELOS COSTA, 270, MARTINS, UBERLÂNDIA/MG
14	201900825	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	200 (duzentas)	Faculdade Estácio do Amapá - Estácio Amapá (2380)	IREP SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MEDIO E FUNDAMENTAL LTDA (CNPJ: 02608755000107)	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHEK, S/N, , JARDIM EQUATORIAL, MACAPÁ/AP

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	IES (Código)	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
15	201817457	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE MURIALDO (13883)	INSTITUTO LEONARDO MURIALDO (CNPJ: 88637780000126)	R. MARQUÊS DO HERVAL, 701, PRÉDIO, CENTRO, CAXIAS DO SUL/RS
16	201815789	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA (15383)	FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DA AMAZONIA LTDA. - ME (CNPJ: 11086945000194)	RUA ERNESTO GEISEL QUADRA 72, S/N, LOTE: 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 E 24, PARAÍSO, PARAUAPEBAS/PA
17	201905307	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	Faculdade Sapiens (19943)	EINSTEIN INSTITUICAO DE ENSINO LTDA - EPP (CNPJ: 05919287000171)	RUA PAULO FREIRE, 4767 B, , FLODOALDO PONTES PINTO, PORTO VELHO/RO
18	201817495	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADES INTEGRADAS DE PRIMAVERA DO LESTE (2973)	UNIC EDUCACIONAL LTDA (CNPJ: 14793478000120)	AVENIDA PAULO CEZAR PEREIRA ARANDA, 241, , JARDIM RIVA, PRIMAVERA DO LESTE/MT
19	201815996	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	FACULDADE TRÊS MARIAS (17115)	CENTRO EDUCACIONAL TRES MARIAS EIRELI (CNPJ: 14255311000106)	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, 494, FACULDADE TRÊS MARIAS, TORRE, JOÃO PESSOA/PB
20	201815767	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE VALE DO AÇO (18253)	FACULDADE VALE DO ACO LTDA (CNPJ: 12513048000182)	BR 222, 1, KM2, JARDIM DE ALÁ, AÇAILÂNDIA/MA
21	201815305	SECRETARIADO (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ (14724)	INSTITUTO FEDERAL DO PARANA (CNPJ: 10652179000115)	RUA JOÃO NEGRÃO, 1285, CURITIBA, REBOUÇAS, CURITIBA/PR
22	201815294	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (1820)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI (CNPJ: 10806496000149)	RUA MANOEL JORGE DA CRUZ, 750, CAMPUS PEDRO II DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, ENGENHO NOVO, PEDRO II/PI
23	201818074	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (CNPJ: 10662072000158)	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUSTO, FLORESTA, SANTO AUGUSTO/RS
24	201715077	JOGOS DIGITAIS (Tecnológico)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO (CNPJ: 43374768000138)	RUA AMADOR BUENO, 389/491, , SANTO AMARO, SÃO PAULO/SP
25	201801807	LETRAS - INGLÊS (Licenciatura)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (316)	ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO (CNPJ: 43374768000138)	RUA ADOLFO PINTO, 109, , BARRA FUNDA, SÃO PAULO/SP
26	201817744	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Tecnológico)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE SANTO AMARO (375)	OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ (CNPJ: 18301267000184)	RUA ISABEL SCHIMDT, 349, CAMPUS II, SANTO AMARO, SÃO PAULO/SP

Portaria nº 661, de 19 de maio de 2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 102 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23241.000791/2022-54, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE , por meio do Parecer CEE Nº 067/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Santo Augusto, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 17:10)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23241.000791/2022-54

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **102**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código de verificação: **4c36378c47**

8.2. Regulamentos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Augusto
Rua Fábio Andolhe,1100 - CEP 98590000 - Bairro Floresta – Santo Augusto – RS
Fone:(55) 3781-3555
E-mail: gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SANTO AUGUSTO - RS
2015

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I – Proporcionar conhecimento prático sobre a realidade profissional na qual atuará;

II – Oportunizar a vivência em sala de aula, primeiramente no papel de observador e posteriormente com a regência de classe;

III – Vivenciar as diversas situações do contexto escolar: a gestão escolar, o trabalho em sala de aula, a interação professor/estudante, professor/professor, estudante/estudante, os procedimento de avaliação, o uso de recursos técnicos e tecnológicos, entre outros.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em escolas da Rede Pública ou Privada de Educação Básica, com as quais o *Campus* Santo Augusto possua convênio firmado.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do estagiário, seguindo orientações da Coordenação do Curso e Direção de Pesquisa, Produção e Extensão.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário, o qual deve ser requisitado junto à Direção de Pesquisa, Planejamento e Extensão.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O Estágio Curricular Supervisionado está organizado em quatro etapas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

Art. 6º – O Estágio Curricular Supervisionado totaliza 400 horas de atividades, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I: 100 horas, Estágio Curricular Supervisionado II: 100 horas, Estágio Curricular Supervisionado III: 100 horas e Estágio Curricular Supervisionado IV: 100 horas.

Art. 7º – Quanto ao período de realização do Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Curricular Supervisionado I: 5º semestre, Estágio Curricular Supervisionado II: 6º semestre, Estágio Curricular Supervisionado III: 7º semestre e Estágio Curricular Supervisionado IV: 8º semestre.

Parágrafo Único - Poderão cursar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado os estudantes regularmente matriculados que já tenham cumprido os respectivos pré- requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 8º - Para cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado estão previstas as seguintes atividades:

I - 1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I – consiste em 15 horas/aula de observação, em escolas e turmas das séries finais do ensino fundamental, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de Ciências. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório de prática da docência e de um Seminário de Socialização.

II - 2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II – nesta etapa o acadêmico solidifica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretiza habilidades profissionais no decorrer da própria atuação docente, totalizando 20 horas/aula de regência em estágio de pré-docência nas séries finais do ensino fundamental. Ao término deste estágio será elaborado um relatório final que será apresentado em Seminário de Socialização.

III - 3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III – consiste em 15 horas/aula de observação, em escolas e turmas do ensino médio, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de Biologia. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório de prática da docência e execução de atividades de docência em modalidades diferenciadas de ensino, por exemplo, Educação de Jovens e Adultos. Ao final, será realizado um Seminário de Socialização.

IV - 4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV – Nesta etapa o acadêmico realiza o estágio de docência no ensino médio, totalizando 20 horas/aula de regência. Ao término deste estágio será elaborado um relatório final, que será apresentado em Seminário de Socialização.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9° - Compete aos estudantes no cumprimento do estágio:

I – Contato com a escola e preparação da documentação necessária para formalização do estágio, como o Plano de Atividades e o Termo de Compromisso, de acordo com a orientação do Setor de Estágios do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto;

II – Elaboração do roteiro e instrumentos (fichas, questionários, entrevistas) para observações da estrutura escolar e da dinâmica ensino-aprendizagem;

III – Cumprir a carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

IV - Realizar todas as atividades previstas e cumprir os prazos estabelecidos pelo Professor Orientador;

V – Entregar a versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição.

Art. 10 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Orientar o estagiário para a elaboração do roteiro e instrumentos de estágio e cumprimento de prazos para as atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado;

II – Acompanhar o andamento das atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 11 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

I – Auxiliar na definição dos Professores Orientadores.

II – Acompanhar o desenvolvimento dos estágios, através de reuniões com o corpo docente.

Art. 12 – Poderá atuar como Orientador no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Docente com formação na área na qual o estudante realizará o estágio.

Art. 13 – São atribuições do Professor Supervisor:

I – Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário na Instituição de Ensino onde o estágio é realizado.

II – Participar da avaliação do estágio desenvolvido pelo licenciando, seguindo orientações da Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 14 – O número de estagiários será distribuído igualmente entre os docentes do Curso que possuem formação na área em que o estudante irá realizar o estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 15 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o aluno deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 16 – A avaliação dar-se-á em cada etapa conforme descrito abaixo, a partir da elaboração de critérios que serão especificados pelo colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

I - 1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I: elaboração de um relatório de prática da docência e de um Seminário de Socialização.

II - 2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II:, relatório final de prática da docência que será apresentados em Seminário de Socialização.

III - 3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III: elaboração de um relatório de prática da docência no Ensino Médio e atuação em modalidades diferenciadas de ensino e de um Seminário de Socialização.

IV - 4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV:, relatório final de prática da docência que será apresentado em Seminário de Socialização.

§ 1º - O processo de avaliação do relatório (Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV) acontecerá a partir de uma nota estabelecida pelos professores que participarão do Seminário de Socialização do Estágio. Também fará parte da avaliação a apresentação do acadêmico no momento do Seminário.

§ 2º - Para ser aprovado em cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá apresentar desempenho igual ou superior a 7,0.

§ 1º - A avaliação do estágio será realizada em conjunto entre os docentes que participarão do Seminário de Socialização de Estágio e a Instituição de Ensino na qual o estudante desenvolveu o estágio.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Casos omissos serão solucionados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Santo Augusto.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____

Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu , estudante do Curso , do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº , venho por meio deste solicitar a Vossa senhoria autorização para a realização do Estágio nesta instituição.

/_ /_ /_

_____ _____

Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

_____
_____
_____
_____

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

/_ /_ /_

_____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____

Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu , estudante do semestre, do Curso , do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº , venho por meio deste solicitar a Vossa senhoria autorização para a realização do Estágio nesta instituição.

/_ /_ /_

_____ _____

Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

DADOS DA ESCOLA

Nome: _____

Representante Legal: _____

CNPJ: _____

Endereço: _____

Município: _____ UF: _____ CEP: _____ - _____

Telefone: (__) _____E-mail: _____

Início de estágio: ___/___/_____Previsão de término: ___/___/_____

O estágio deverá ser realizado em _____ turma(s) (distintas), sendo _____ horas de _____ (em cada uma das turmas).

Turma de Estágio I: _____

Professor Supervisor: _____

Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Turma de Estágio II: _____

Professor Supervisor: _____

Telefone: (___) _____ E-mail: _____

_____

Carimbo e assinatura da Escola Concedente

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____ **Ano:** _____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: _____

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa): _____

REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO			
DATA	**ATIVIDADE DESENVOLVIDA**	**CARGA HORÁRIA**	**ASSINATURA**

_____/_____/_____/_____

_____ _____ _____

Assinatura do Estudante | Assinatura do Professor(a) | Supervisor(a) da Parte concedente

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Supervisor (1): _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

Professor Supervisor (2): _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

_____

_____

_____

_____

3.2 Cronograma:

_____

_____

_____

_____

3.3 Observações:

_____
_____
_____
_____

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: _____ / _____ / _____ Previsão Término: _____ /_____ / _____

_____

Acadêmico – Estagiário

_____

Professor Supervisor – Parte Concedente

_____

Professor Orientador – IF Farroupilha – SA

_____

Professor Regente – IF Farroupilha – SA

_____

Coordenador de Estágios/Extensão

(Papel Timbrado expedido pela Instituição responsável pelo Estágio)

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro, para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a)_____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santo Augusto, cumpriu _____ horas de Estágio em Ciências Biológicas, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

Santo Augusto, _____ de _____ de _____ .

_____

Assinatura do Diretor da Instituição

(com carimbo)

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:
Capa com os dados da instituição que oferta o curso
Nome do curso
Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
Nome do Estagiário
Nome do Orientador de Estágio
Cidade, mês e ano

Sumário

Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quantos aos componentes do relatório:

Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando e tratar de instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.

Desenvolvimento:
Relatar o que foi planejado para o estágio e por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento feito. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente.
O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

Conclusão:

Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.

Referências:

Listas as referências utilizadas na escrita do relatório